

RESUMO - APRESENTAÇÃO DE TRABALHO - ESTUDOS DE GÊNERO E
SEXUALIDADES E SUAS INTERSECCIONALIDADES EM EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA

**IMAGENS QUE EDUCAM O OLHAR: O DISCURSO DE GÊNERO NOS
LIVROS DE MATEMÁTICA À LUZ DA PEDAGOGIA CRÍTICA DA
VISUALIDADE**

Fabrcia Rodrigues Soares (fabricia.ufcg@gmail.com)

A Matemática, enquanto campo de saber historicamente construído sob a lógica eurocêntrica e patriarcal, consolidou-se como espaço de autoridade e racionalidade, frequentemente desvinculado das dimensões políticas e culturais que o atravessam. Essa suposta neutralidade, contudo, se materializa de forma visível em práticas, discursos e imagens que circulam nos materiais escolares. No cotidiano docente, percebo como os livros didáticos continuam a sustentar representações de gênero que reforçam o imaginário do matemático como homem, branco, cisgênero e de classe média, e como tais imagens educam o olhar de estudantes e professores, naturalizando relações de poder. Neste trabalho, analiso o discurso de gênero presente nas imagens do livro *Teláris Essencial: Matemática* (PNLD 2024), buscando compreender de que modo as visualidades colaboram para a manutenção ou a contestação de estereótipos de feminilidade e masculinidade. O estudo integra minha pesquisa de dissertação no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática (UEPB) e se fundamenta na pedagogia crítica da visualidade proposta por (CARLOS, 2020) e na categorização das funções pedagógicas da imagem por (MACIEL, 2015) que compreende as

imagens como textos pedagógicos atravessados por dimensões discursivas, formativas e históricas, articuladas à leitura crítica da cultura visual e ao papel educativo da fotografia no ensino de Matemática. Essa perspectiva dialoga com a noção de hegemonia cultural em Gramsci (1978; 2019) e com os estudos de gênero e feminismos (SCOTT, 1995; LOURO, 1997; hooks, 2013), entendendo as imagens como enunciados visuais que produzem sentidos, subjetividades e práticas pedagógicas. A pesquisa adota abordagem qualitativa, apoiando-se na análise do discurso visual e na observação das figuras femininas representadas no livro, classificadas segundo papéis sociais (estudantes, cuidadoras, trabalhadoras, entre outros) e bem como utilizando-se da classificação das funções pedagógicas das imagens proposta por Maciel (2015), que identifica as categorias ilustrativa, decorativa, comunicativa e epistêmica, para entender o papel pedagógico e político delas dentro do livro de Matemática. Os resultados parciais da pesquisa ainda apontam para uma predominância de representações femininas ligadas ao cuidado, à afetividade e ao espaço doméstico, contrastando com figuras masculinas associadas à ação e à racionalidade científica. Contudo, a presença de algumas imagens sinaliza uma pequena mudança nas representações visuais dominantes e resistências aos estereótipos, sobretudo quando retratam meninas e mulheres em posições de protagonismo e aprendizagem ativa. Compreendo, portanto, que problematizar as imagens dos livros de Matemática é um gesto político e pedagógico. Significa interrogar os discursos que educam o olhar e repensar o currículo visual que sustenta a ideia de uma ciência neutra e universal. À luz da pedagogia crítica da visualidade e dos estudos feministas e queer, reafirmo a necessidade de uma Educação Matemática que reconheça a potência das diferenças e promova práticas emancipatórias, capazes de formar sujeitos críticos diante das imagens que os ensinam a ver e a existir.

Palavras-chave: educação matemática; gênero; imagens; livros didáticos; pedagogia crítica da visualidade.